

CADERNO 2

As visões de Lina

Uma exposição no **Masp** e um livro da última pessoa a entrevistar a arquiteta revigoram legado da artista, que **Cage** definiu como "arquitetura da liberdade"

Jotabê Medeiros

Passados 14 anos de sua morte, o legado da arquiteta italo-brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992) continua a suscitar debate. Um livro e uma exposição, que chegam nos próximos dias ao País, mostram como as proposições de Lina incorporaram conceitos de invenção, vanguarda, utopia, engajamento, vontade e espírito.

"A arquitetura da liberdade", definiu o compositor John Cage (1912-1992) ao ver o Masp pela primeira vez. Essa arquitetura libertária ia além das problemáticas técnicas e estéticas. Seria "um instrumento de integração da existência humana na natureza e em seus mistérios, assim como uma comparação com a cidade e seus conflitos", definiram Luciano Semerani, Antonella Gallo e Giovanni Marras, os curadores italianos da mostra *Lina Bo Bardi - Arquiteto*, que se abre na quarta-feira para convidados e, na quinta, para o público - mais de um ano depois de montada na Europa.

A exposição *Lina Bo Bardi - Arquiteto* reúne cerca de 200 obras com ampla amostragem do trabalho da artista, entre desenhos originais, montagens já vistas, objetos de mobiliário, maquetes, aquarelas e esboços. A exposição será abrigada pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp), mais importante obra da arquiteta. Um dos destaques é o projeto inédito *A Grande Vaca Mecânica*, idealizado por Lina nos anos 80 e nunca construído - trata-se de uma espécie de "contêiner" zoomorfo, um ventre artificial cheio de ex-votos e brinquedos artesanais. Foi finalizado pelo pessoal da Universidade de Arquitetura de Veneza.

PROJETO INÉDITO 'A GRANDE VACA MECÂNICA' TAMBÉM SERÁ EXIBIDO

Um crítico italiano, Gaetano Salerno, visitou a mostra em Veneza em 28 de setembro de 2004 e enxergou no trabalho de Lina "a certeza de que a requalificação social pode ser transmitida por meio da arquitetura". Ele salientou também os aspectos duchampianos dos artefatos de Lina.

A teoria sobre a obra de Lina Bo Bardi ganhou reforço também este mês, quando a editora Vitruvius lançou no Sesc Pompéia (projeto de Lina e seus auxiliares Marcelo Ferraz, Marcelo Suzuki e André Vainer) o livro *Lina Bo Bardi - Sutis Substâncias da Arquitetura*, de Olívia de Oliveira, volu-



HORIZONTES - Lina Bo na Casa de Vidro, no Morumbi, projetada por ela e onde viveu maior parte da vida; para Emanuel Araújo, casa é a nossa Fallingwater, ícone de Lloyd Wright

me de 400 páginas sobre o trabalho da arquiteta. Vai ser um livro com mais de 600 imagens, com projeto gráfico de Carlito Carvalhosa (também autor do projeto do livro sobre Rino Levi). A Vitruvius está lançando o livro em co-edição com a Gustavo Gili, editora de Barcelona, maior editora especializada em arquitetura na Espanha e das maiores do mundo.

A autora do livro, Olívia de Oliveira, é brasileira, mas radicada há muitos anos na Europa (atualmente vive na Suíça, casada e com filho). Olívia, segundo o editor Abilio Guerra, da Vitruvius, foi a última pessoa a entrevistar Lina.

Há muito tempo o Masp não dedica atividades à memória de sua idealizadora, Lina Bo Bardi. Críticos da atual direção do Masp dizem que é no mínimo "irônica" a decisão de celebrar a obra da arquiteta num local em que sua obra seria desrespeitada - o prédio do próprio museu, que teve algumas de suas características originais modificadas.

Lina, por exemplo, planejou cavaletes de vidro especiais para que as obras do Masp fossem exibidas, e a atual direção do museu vetou seu uso. Os cavaletes transparentes, rejeitados aqui, têm sido usados em outros museus na Europa e ti-

veram seus direitos de reprodução vendidos ao Crown Hall, do Illinois Institute of Technology, criado pelo mítico arquiteto Mies van der Rohe.

Nos últimos anos, Lina e o marido, Pietro Maria Bardi (1900-1999), sofreram uma espécie de "expurgo" no Museu que criaram e no qual investiram grande parte de suas vidas. Na mostra do centenário de nascimento de Pietro Maria Bardi, no ano 2000, a Pinacoteca do Estado foi a que dedicou maior carinho e ação criativa às celebrações.

Graziella Valentineti, irmã de Lina, diz que a importância do Masp na vida e na obra de Lina é o motivo principal pelo qual traz a mostra italiana a São Paulo. "É uma mostra muito bonita, e quando vi em Veneza, imaginei que talvez pudesse reportar o Masp à sua origem. É uma chance de lembrar minha irmã", afirmou. Graziella, que viveu 23 anos com a irmã e o marido, Pietro, tentou inicialmente montar a mostra na Bienal de Arquitetura, mas não conseguiu patrocínio. ●

Serviço

● **Lina Bo Bardi - Arquiteto.**
Masp. Av. Paulista, 1.578,
3251-5644. 11h/18h (fecha 2.ª).
R\$ 10. Até 19/2. Abertura na
quinta, 12/1



Perfil

"O Brasil é minha pátria duas vezes", dizia a artista

Achillina Bo, ou Lina Bo Bardi, nasceu em Roma a 5 de dezembro de 1914, filha do pintor Enrico Bo. Formou-se em arquitetura na Universidade de Roma e, em Milão, trabalhou no escritório de Giò Ponti, diretor da Triennale di Milano e da revista *Domus*. Durante a 2ª Guerra, já em escritório próprio, trabalhou como ilustradora e colaboradora em *Stile, Tempo, Grazia, Vetrina* e *Illustrazione Italiana*, além de editar a coleção *Quaderni di Domus*. No dia 13 de agosto de 1943 um grande bombardeio é lançado sobre Milão e destrói o escritório de Lina (no número 12 da Via Gesù, vizinha ao ateliê de De Chirico, no número 4). O pintor a retratou em um quadro, hoje no seu acervo privado. Lina integrou o Partido Comunista clandestino e o apartamento de sua família se torna ponto de encontro de artistas e intelectuais. Em 1946, Lina casou com Pietro Maria Bardi. Em viagem ao Brasil, conhecem no Rio de Janeiro personalidades como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Burle Marx e Assis Chateaubriand, de quem Bardi recebe o convite para fundar e dirigir um museu de arte no País. Projetar o prédio fica a cargo de Lina, que idealiza o maior e mais importante museu da América Latina. Em 1951, ela se naturaliza brasileira. "Quando a gente nasce, não escolhe nada, nasce por acaso. Eu não nasci aqui, escolhi este lugar para viver. Por isso, o Brasil é meu país duas vezes, é minha 'Pátria de Escolha', e eu me sinto cidadã de todas as cidades." ●



LEGADO - Acima, maquete do Masp, obra-prima de Lina Bo Bardi; abaixo, peças de mobiliário desenhadas pela arquiteta

O LIVRO



Lina Bo Bardi - Sutis Substâncias da Arquitetura (Vitruvius) é o novo trabalho de Olívia de Oliveira, arquiteta formada pela Universidade Federal da Bahia e doutora em arquitetura. Sua tese foi justamente sobre Lina Bo Bardi. Em 2002, pela editora GG, ela já tinha lançado *Lina Bo Bardi*, brochura de 274 páginas sobre a obra de design de Lina, com os desenhos de sua famosa cadeira bola, as espreguiçadeiras, cadeiras

e poltronas do Studio Palma, de 1948, os "caixotinhos" (cadeiras e mesas do Sesc Pompéia), as cadeiras-tripé (uma delas de madeira e ferro, do acervo do Solar do Unhão, na Bahia), além do estudo para a catedral da vanguardista Igreja Espírito Santo do Cerrado, de 1980. "É necessário entrosar a vida moderna, infelizmente melancólica e distraída por toda espécie de pesadelos, na grande e nobre corrente da arte, estabelecer o contato entre vida passada e presente", dizia Lina.